

O CÂNON BÍBLICO NA ÉPOCA DA PATRÍSTICA

Nilton Maurício Martins Torquato¹

Rodrigo Domingues Santos Ramos²

RESUMO

O objetivo deste artigo acadêmico é apresentar uma visão sobre a formação do cânon, termo que passou a ter um significado especialmente eclesialístico. Os massoretas exerceram um papel muito importante nas cópias do AT, traduzindo-as com acentuação e pontuação, proporcionando uma leitura e interpretação mais próximas da intenção do escritor, sendo de importante participação na preservação fidedigna dos primeiros registros históricos. A transição dos escritos em rolos, por serem muito longos e seu transporte dificultoso, caiu no desuso, sendo substituído. Apresenta-se de forma sucinta como o cristianismo uniu os escritos dos apóstolos ao cânon judaico, contando com a contribuição dos pais da igreja e seu compromisso com a verdade. O Muratori foi um achado importante para a igreja do primeiro século, com ele pode-se ter um parâmetro dos livros relacionados para os evangelhos e cartas do NT como ponto de partida para que os Escritos sagrados comessem a ter a forma existente na atualidade.

Palavras-chave: Cânon; Patrística; Massoretas; Sagradas Escrituras.

ABSTRACT

The objective of this academic article is to present an overview about the formation of the canon, a term that has a particularly ecclesiastic meaning. The Masoretes played a very important role in the copies of the Old Testament, translating them with accentuation and punctuation, providing reading and interpretation closer to the writer's intent, being of important participation in the trustworthy preservation of the first historical records. The transition from writing on rolls, because they were too long and the transportation was difficult, they fell into disuse, being replaced. It also presents succinctly how Christianity united the writings of the Apostles to the Jewish canon, relying on the contribution of the fathers of the Church and their commitment with the truth. The Muratorian Canon was an important finding for the church of the first century. With it, one can have a parameter of the books listed for the gospels and letters of the New Testament as a starting point, for the way we know the Holy Scriptures today.

Keywords: Canon; Patristic; Masoretes; Holy Scriptures.

INTRODUÇÃO

Este artigo em seu conteúdo pontuará alguns fatos importantes no processo de canonização das Sagradas Escrituras nos quatro primeiros séculos da era cristã. Para este fim, pretende-se, em uma primeira análise, apresentar uma definição da palavra cânon e seu sentido no meio eclesialístico, que teve mais ênfase no período do Novo Testamento, pois há a necessidade de se compreender o sentido real da

¹ Mestre em Educação e novas tecnologias. UNINTER. Especialização em Gestão e educação ambiental. Centro Universitário Leonardo da Vinci, - UNIASSELVI, Brasil. Graduação II: Bacharel em História pela Universidade Federal do Paraná (2006). Graduação I: Bacharel em Teologia - Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil. Contato: niltontorquato@faculdadebetania.com.br

² Estudante do curso de Bacharelado em Teologia. Faculdade Teológica Betânia-FATEBE. Curitiba-PR. Contato: rodrigodramos@gmail.com

palavra e como foi introduzida no meio cristão. Lê-se o termo em duas passagens; Gálatas e II Coríntios.

Apresenta-se, na sequência, a importância dos Massoretas, eruditos sucessores dos antigos escribas, responsáveis na preservação autêntica dos manuscritos veterotestamentários, desenvolvendo uma forma de escrita onde a leitura do antigo testamento se tornasse clara para todos, assim, preservando sua originalidade. No primeiro século da igreja achou-se importante a formação de um compilado de escritos, formalizando sua fé e doutrinas, tendo em vista que muitas heresias se propagavam comprometendo a autenticidade dos ensinamentos de Cristo e dos apóstolos.

A partir de uma lista encontrada por Ludovico A. Muratori houve uma base para a formação canônica do Novo Testamento, unida com o Antigo Testamento, posteriormente, justapondo-as um ao outro, chamado pela igreja antiga de Profetas e Apóstolos. Este artigo não cita a história canônica completa por ser extensa, assim necessitando de uma pesquisa mais ampla para os critérios requisitados para o trabalho, porém dará ao leitor uma base para compreender como iniciou-se a história canônica.

1 DEFINIÇÃO DA PALAVRA CÂNON

Cânion é como se chama o compilado de livros tidos como inspirados, formando o que se conhece atualmente como bíblia sagrada. De acordo com Douglas (1995, p. 246) o vocábulo *Kanōn*, que é de origem semítica, originalmente significa vara de medir, e mais tarde foi empregado no sentido metafórico de regra de ação, sendo, segundo o autor, regras de conduta a qual a igreja deve andar. Ainda sobre isso, Champlin (2001, p. 624) define cânion como sendo regra ou vara, lista de obras de um autor consideradas genuínas e como padrão para serem seguidas.

[...] 4. Uma regra de fé ou disciplina, especificamente se houver sido expedida por algum concílio eclesiástico (dentro da igreja Católica Romana), e ratificada pelo Papa. [...]

7. Lei canônica. De conformidade com as definições mais básicas, a lei canônica consiste, simplesmente, no conjunto de regras da antiga igreja com o intuito de controlar a conduta e a fé das pessoas, além de regras disciplinares para os ministros (Champlin, 2001, p. 624).

Este conceito há tempos estava em processo. Sobre isso Geisler diz:

O conceito de cânon bíblico já estava sendo desenvolvido na época de Atanásio, onde a escrita era vista como normativa. Aplicando-se em dois sentidos, tanto passivo como ativo, no primeiro tem a ideia de cânon como regra ou padrão pelo qual um escrito deve ser julgado, já no ativo é pelo qual tudo mais deve ser julgado. (GEISLER, 2006 p. 62)

Cânon, no grego clássico, veio a significar regra ou norma, *kanon* é uma régua - Gálatas 6.16 e II Coríntios 10.13-16. Em sentido figurado, é tudo que serve como parâmetro para regular determinados limites, aplicando-se da mesma forma a livros clássicos. E como os escritos eram uma base das regras de fé e obediência, seria necessário que suas cópias feitas ao longo dos tempos fossem fiéis aos originais; os copistas conhecidos como massoretas tiveram participação neste processo.

2 OS MASSORETAS

No tocante à igreja e à preservação de sua história bíblica, tanto o AT como o NT, a princípio, foram transmitidos de forma verbal, sendo passados posteriormente para a forma escrita, começando por Moisés. Passou-se alguns anos da época dos patriarcas e os eruditos judeus acharam necessário a preservação de forma precisa expressando exatamente o sentimento de quando a história foi escrita. Sobre este fato os massoretas foram essenciais. (FRANCISCO, 2008, p. 1).

Os massoretas eram estudiosos sucessores dos escribas que haviam antigamente e atuaram por volta do século VII e X, dedicando sua vida fazendo cópias e transmitindo os escritos e leis judaicas. Este grupo desenvolveu um rigoroso sistema de preservação de letras e palavras bíblicas hebraicas, procurando transmitir fielmente as Escrituras, prevenindo assim, que futuros escribas cometessem erros na tradução dos manuscritos.

A massorá pode ser definida como um “mapeamento” meticuloso do texto da Bíblia Hebraica elaborado pelos massoretas durante suas atividades no período medieval, tendo como objetivo, a íntegra preservação e a exata transmissão das Sagradas Escrituras hebraicas (FRANCISCO, 2008).

Existe uma preocupação constante da preservação histórica a respeito do povo judeu, assim como da ação divina em relação à humanidade. Os massoretas desenvolveram técnicas avançadas e precisas para se preservar fielmente as Escrituras, entregando o AT em sua forma final.

Esse grupo desenvolveu um sistema estritamente rígido de controle do texto hebraico e se empenhou em preservar toda letra de toda palavra da Bíblia Hebraica e com isso, almejava prevenir os futuros escribas de cometerem erros nos manuscritos da Bíblia Hebraica, visando conservar integralmente e transmitir fielmente o texto bíblico (FRANCISCO, 2008).

Esta preocupação na preservação dos textos antigos o mais original possível demonstra, de certo modo, a veracidade dos fatos narrados. Francisco (2010, p. 55) comenta que durante todo o período antigo os escritos judaicos eram escritos nos rolos somente de um dos lados para facilitar a leitura e integridade da escrita. Essa utilização dos rolos durou até aproximadamente o ano de 600 d. C., época do fim do período talmúdico. Documentos tanto cristãos como judaicos circulavam neste formato e necessitavam ser muito longos. Com o passar do tempo, na era medieval, os rolos caíram completamente em desuso, sendo necessária a formação de um livro contendo os escritos religiosos mais importantes, tanto para o judaísmo como para o cristianismo, como uma forma melhor para leitura e transporte.

No início da Era cristã, o uso do códice se tornou comum no Império Romano, principalmente pelos cristãos e, por volta do século IV d.C. o códice feito em pergaminho tornou-se na forma usual de um livro. Uma das vantagens da utilização do códice era que somente seria possível para um livro nesse formato conter todos os livros bíblicos em um único volume e, além disso, era mais fácil de ser manuseado e encontrar o texto bíblico desejado. Todavia, Ernst Würthwein afirma que códices feitos de papíro, contendo o Antigo e o Novo Testamento em grego, circularam até por volta dos séculos II e III d.C. (FRANCISCO, 2010, p. 55)

Assim, os pergaminhos feitos de material mais resistente como couro de animais, foram o meio pelo qual os escritos passaram a ser redigidos, até mesmo pela sua praticidade no transporte mostrou-se ser mais eficiente para este fim.

3 CÂNON E A PATRÍSTICA

Para preservar sua doutrina em meio à guerra contra as heresias e o paganismo, a igreja se viu na responsabilidade de preservar seus escritos do Antigo e Novo Testamento, foi onde organizou uma lista contendo os livros considerados e

aceitos como inspirados. A esta lista os Pais da igreja chamaram de Cânon Eclesiástico.

Champlin (1995, p. 527) nos diz que este processo de canonização perdurou por vários séculos até sua finalização. Várias autoridades e métodos foram utilizados e muitos que hoje são aceitos, nos primeiros séculos foram rejeitados, mas todo o processo estava sendo controlado pelo Espírito Santo, a ponto que a coletânea bíblica que temos hoje é tida como genuína e verdadeiramente inspirada por Deus.

Há agora certeza razoável que os escritos do Novo Testamento estavam completos antes do fim do primeiro século depois de Cristo. Os homens que reconheceram os apóstolos e a doutrina apostólica levaram adiante a tarefa de produzir uma literatura cristã. Esses homens são conhecidos como pais apostólicos.

A maior parte das obras literárias desses autores foi produzida entre 95 e 150 (CAIRNS, 2008, p 60). Eles tiveram um papel muito importante para a coletânea e formação canônica das Escrituras (SEMIB, 2010). Este processo foi necessário e de suma importância para a preservação dos escritos a respeito do cristianismo produzidos pelos apóstolos. Demonstrou-se, assim, a preocupação da igreja em preservar a sua história.

3.1 A participação dos pais da igreja

Os chamados pais da igreja exerceram sua autoridade em relação ao Cânon; assim, este processo passou por mais uma mudança e a canonização dos escritos bíblicos formou-se no decorrer dos séculos, onde foram separados os livros inspirados dos apócrifos. O termo apócrifo vem do grego “*apokrypha*, escondido, nome usado pelos escritores eclesiásticos para determinar, (1) assuntos secretos, ou misteriosos; (2) de origem ignorada, falsa ou espúria; (3) documentos não canônicos” (DAVIS, 2001, p 44). Estes livros eram e ainda são tidos como proibidos ou não inspirados pela igreja protestante e encontram-se nas bíblias de versões católicas. Na bíblia de Jerusalém (nova edição, revista e ampliada) vê-se a lista com Tobias, Judite, 1 e 2 Macabeus, Sabedoria, Eclesiástico e Baruc, em um total de sete livros apócrifos.

Este processo realizou-se através dos chamados concílios, que foram reuniões formadas por membros importantes da igreja e líderes regionais de suas épocas e de extrema importância para a definição de credos, ritos e a formação canônica das escrituras. Os apóstolos utilizavam e tinham por autorizada a bíblia hebraica e seus escritos eram relativamente claros e fixos. A revisão do cânon hebraico foi necessária, pois devido a muitas batalhas e cativeros demonstraram grande perigo para o povo judeu e sua história, houve então a preocupação que seu conteúdo poderia ser alterado ou perdido.

[...] e, depois da destruição do templo de Jerusalém em 70, procurou reformar o judaísmo de modo que pudesse existir por tempo ilimitado na diáspora (no exílio da Palestina) sem templo. Uma parte desse processo foi a definição formal das Escrituras inspiradas do judaísmo. (OLSON, 2001. p. 136)

Esta revisão foi necessária para constatar que as cópias das Escrituras permaneciam as mesmas e que seu conteúdo não havia se perdido em partes ou alterado (OLSON, 2001. p 136). Os escritos tiveram sua definição com vinte e dois livros, sendo os cinco livros de Moisés até os profetas menores; posteriormente, nas bíblias cristãs, alguns livros foram subdivididos, perfazendo um total de trinta e nove. A Septuaginta, que é a tradução dos escritos para o grego, continha todos eles e mais os livros chamados pelos cristãos de apócrifos ou escondidos. Os pais da igreja utilizavam a tradução da Septuaginta, mas sempre tinham como base predominante o cânon judaico.

De modo geral, portanto, podemos dizer com segurança que a maioria dos primeiros pais da igreja nos séculos II e III aceitavam a decisão dos líderes judaicos de ampliar o conteúdo das Escrituras inspiradas além do Pentateuco (Gênesis até Deuterônômio) e restringi-lo aos vinte e dois (ou trinta e nove) livros da Lei e dos Profetas. (OLSON, 2001. p. 136-137).

Com a inclusão dos escritos apostólicos, inicia-se a formação canônica, o registro permanente dos escritos do Antigo e Novo Testamento, e os pais da igreja participaram deste processo. Os pais da igreja eram os primeiros líderes, nome que surgiu devido à reverência que muitos tinham pelos bispos do primeiro século, devido ao carinho e zelo que tinham pela igreja, mais tarde este termo foi sacralizado como Papa.

“Evangelhos considerados de autoria dos apóstolos, ou de seus amigos mais íntimos, foram reunidos e chamados Apóstolos justapondo-os com os profetas da Bíblia hebraica”. (OLSON, 2001, p. 137)

Este formato de bíblia foi utilizado pelas primeiras igrejas cristãs.

3.2 O Cânone Muratori e prévia definição das Escrituras

O achado importante de um documento contendo uma lista de livros e cartas apostólicas serviu como base para a estrutura canônica, documento datado cerca de 190 a.C. Os critérios utilizados para compor o Cânone Muratori não são claros, debates foram feitos para discutir os critérios de base para a formação do cânon cristão. O Cânone Muratori é chamado assim por ter sido encontrado por L. A. Muratori e publicado em 1740. Sobre este cânon, vê-se que o início do documento está danificado, mas os livros que o compõe são: Mateus, Marcos, Lucas, João, Atos, 1 e 2 Coríntios, Efésios, Filipenses, Colossenses, Gálatas, 1 e 2 Tessalonicenses, Romanos, Filemon, Tito, 1 e 2 Timóteo, Judas, 1 e 2 João, Apocalipse de João, Apocalipse de Pedro e Sabedoria de Salomão. (SHELLEY, 2004, p. 74).

Sobre Muratori, GEISLER diz:

Além do cânon obviamente abreviado do herege Marcião (140 d.C), a lista canônica mais antiga encontra-se no fragmento muratório. A lista de livros do novo testamento corresponde exatamente a da Antiga latina, omitindo apenas Hebreus, Tiago e 1 e 2 Pedro. Westcott sustenta que provavelmente houve uma falha nos manuscritos com a possível inclusão de tais livros em alguma época. É um tanto inusitado que Hebreus e 1 Pedro estivessem ausentes, ao passo que os livros menos frequentes citados, Filemon e 3 João, estivessem incluídos. (GEISLER, 2003, p. 108).

Essa discussão sobre os livros que deveriam fazer parte da bíblia sagrada perdura-se por tempos, mas a igreja, aos poucos, chega a decisões que esclarecem sua história, ainda que um pouco conturbada, reunindo toda sua trajetória no cânon cristão. Hans Erich Freiherr von Campenhausen, teólogo alemão protestante, apresenta um critério que poderia ter sido utilizado para a decisão sobre os livros apócrifos e inspirados. Campenhausen apresenta o princípio profético-apostólico como um modo de analisar a veracidade dos escritos profético-apostólicos.

Significa simplesmente que os livros e as cartas precisavam ser reconhecidos por todas as igrejas como a reflexão da autoridade apostólica (se não tiverem sido escrita por um apóstolo) e como uma apresentação de verdades importantes para a salvação e o viver cristão. Isto é, qualquer obra que entrasse no cânon, tinha de ser produto do cristianismo primitivo e ser amplamente usada como guia útil para ensinar e viver o cristianismo. (OLSON, 2001. p 138).

Embora este critério não tivesse sido desenvolvido na época, a igreja, ainda que lentamente, chegava a uma conclusão, ainda que fosse provisória, pois outras reuniões foram necessárias para ajustar toda a doutrina e cânon eclesiástico.

3.3 O processo de canonização com a participação da Patrística

Irineu rejeitou os evangelhos gnósticos, aceitou os quatro evangelhos e a maioria das epístolas como divinas e autorizadas, seguindo a igreja, e rejeitou as doutrinas de Marcião (OLSON 2001, p. 139). O principal alvo dos debates girava em torno de Hebreus, 1 e 2 Pedro, Judas, 3 João, Apocalipse, Tiago e o Didaquê, o pastor de Hermas e a epístola de Barnabé, e até 1 Clemente era tratada como parte das Escrituras. A Didaquê e a epístola de Barnabé foram rejeitadas porque necessitavam de uma ligação com a igreja primitiva faltando a qualidade de profético-apostólico.

Paulatinamente, no entanto, foi-se chegando ao consenso de que todos os escritos da primeira lista - Hebreus a Tiago - deveriam ser incluídos por causa do seu amplo uso em todas as igrejas cristãs (embora alguns fossem totalmente desconhecidos em algumas igrejas) e por causa de sua ligação com os apóstolos. Judas foi aceito finalmente, segundo parece, somente por causa da tradição amplamente aceita de que o autor era irmão de Jesus. (OLSON, 2001. p 139).

Desta forma, antes do ano 200, diversos pais da igreja e bispos possuíam a coletânea de livros inspirados, aceitos e conhecidos como Profetas e Apóstolos, chegado a sua forma e propósito originais em essência. Olson (2001. p. 139) escreve que havia discordância quanto a composição canônica de Orígenes e Tertuliano, sendo que um reconhecia um conjunto de escritos cristãos duvidosos, mas úteis e Tertuliano tratava o cânon de forma categórica. De acordo com Shelley (2004, p. 74) a ideia de reunir as escrituras apostólicas com as judaicas pareceu soar bem à igreja, onde uma cumpriria o que a outra prometia. “Tanto Tertuliano como Orígenes consideravam certos escritos cristãos verbalmente inspirados como as Escrituras hebraicas e usavam-nos para diminuir controvérsias doutrinárias.” (OLSON, 2001, p. 139).

Ainda assim, não havia um reconhecimento oficial acerca dos escritos que fosse unanimemente aceito. Olson (2001, p. 138) nos diz que esta primeira tentativa da igreja cristã em formalizar o cânon foi justamente para rebater as ideias gnósticas de Marcião com a lista do Cãnone Muratori no ano aproximado de 170,

em Roma. Era necessário que a igreja tivesse um livro de base para sua fé formalizado e sacramentado por toda a liderança para evitar que os falsos escritos se unissem aos canônicos. Segundo Marcião, o Deus do Antigo Testamento era mal, criando erroneamente a matéria, e que esta era a origem do mal; logo, o Deus judeu era diabólico e não merecia adoração e o cânon judaico não era digno de ser aceito nem incluído junto ao cânon cristão, propagando sua teologia, chamada de marcionismo.

Ainda no século III alguns livros como Hebreus, na região oeste do império, encontravam resistência em ser relacionados ao cânon. Posteriormente, Tiago, 2 Pedro, 2 e 3 João, assim como Judas e Apocalipse de João, foram incluídos às Escrituras Sagradas, no início do século VI. Para uma definição completa e aceitável, de fato, era necessário a aceitação geral da igreja. (OLSON 2001, p. 140) No século IV da era cristã foi que os processos finais para a definição do cânon foram dados, a primeira lista continha vinte e sete livros, de Mateus a Apocalipse.

Atanásio de Alexandria elaborou uma lista, mas sem novas ideias corroborando com a decisão tomada até aquele momento. Duas assembleias eclesíásticas haviam sido convocadas na África do Norte em 393 e 397, ambas deram por aceita a lista apresentada por Atanásio. Assim, o processo se organizou, por volta de 300 d.C., já tendo uma catedral cristã próxima ao palácio Imperial de Nicomédia. Outros concílios foram necessários posteriormente para acertar questões doutrinárias, mas nada que afetasse o cânon e sua estrutura. A tabela do novo testamento aceito pela igreja primitiva encontra-se em anexo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao percorrer de forma sucinta assuntos relacionados ao cânon na época da Patrística se percebeu que as Escrituras tiveram sua formação através dos séculos, sendo um processo longo, mas cuidadoso e sólido. O cânon, que por sua terminologia indica uma régua ou vara de medir, teve seu significado incluído no meio eclesíástico.

A participação dos Massoretas com cópias mais próximas aos manuscritos originais exerceu grande contribuição para a interpretação e preservação das Escrituras, que com escritos a partir dos Apóstolos, justapondo-os com o AT, deram

início à formação canônica no primeiro século da era cristã. Processo que ainda passaria por outros concílios para formalizar e concretizar as Escrituras, mas nada que alterasse sua originalidade e veracidade.

A participação da patrística mostra que o fator humano foi de extrema importância para a formação bíblica atual. Homens munidos de conhecimento e coragem da parte de Deus fizeram história com a formação do livro mais importante da fé cristã, que mesmo em meio a todo este processo, Deus mostrou seu cuidado e controle sobre cada decisão tomada pelo corpo eclesial.

O cânon passou por uma estruturação através de um longo processo em um período de aproximadamente 1500 anos, ainda em aberto na reforma protestante. Este presente artigo aborda brevemente acontecimentos referentes à Patrística e à formação canônica nos quatro primeiros séculos, não dando um veredito a respeito dos acontecimentos, mas trazendo algumas informações importantes para os estudantes sobre a história da igreja.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bíblia De Jerusalém. Nova edição revista e ampliada. São Paulo. 2002. PAULUS.

CHAMPLIN, N.R. **Enciclopédia De Bíblia Teologia E Filosofia.** São Paulo: Editora Hagnos, 2001.

CAIRNS, Earle Edwin. **O Cristianismo Através Dos Séculos: Uma História Da Igreja Cristã.** Tradução: Israel Belo Azevedo, Valdemir Kroger. 2º edição. São Paulo: Vida nova, 2008.

DAVIS, D. JHON. **Dicionário Da Bíblia.** Tradução: Rev. J.R. Carvalho Braga. Junta de Educação Religiosa e Publicações da Convenção Batista Brasileira. Rio de Janeiro, 2001.

DOUGLAS, J. D. **O Novo Dicionário Da Bíblia.** Tradução: João Bentes. Editora Vida Nova, 1995.

FRANCISCO, Edson de Faria. **Códices Massoréticos: Aspectos Gerais., V.6.** n. 1 [8], p.150-158, 2010 [2ª ed. on-line 2010; 1ª ed. 2001.s.

FRANCISCO, Edson de Faria. **Massoretas.** São Bernardo do Campo, abril de 2008. Disponível em: <<http://bibliahebraica.com.br/wp-content/uploads/2010/09/Massoretas.pdf>>. Acesso em: 09/8/2019

GEISLER, Norman; NIX, William. **Introdução Bíblica: Como A Bíblia Chegou Até Nós**. São Paulo: Editora Vida Nova, 2006.

GEISLER, Norman; NIX, William. **Introdução Bíblica: Como A Bíblia Chegou Até Nós**. Tradução: Fabiano Medeiros. São Paulo: Editora Vida, 2003.

OLSON, Roger E. **História Da Teologia Cristã: 2000 Anos De Tradição E Reformas**. Tradução: Gordon Chown. São Paulo. Editora Vida, 2001.

SEMIB, Missão evangélica Betânia. **Apostila de Introdução a Bíblia**. 2010.

SHELLEY. Bruce, L. **História Do Cristianismo Ao Alcance De Todos: Uma Narrativa Do Desenvolvimento Da Igreja Cristã Através Dos Séculos**. tradução: Vivian Nunes do Amaral. São Paulo: Shedd Publicações, 2004.

ANEXO I

100 d.c	200 d.c	250 d.c	300 d.c	400 d.c
Diferentes partes do nosso Novo Testamento foram escritos nessa época, mas coletadas e definidas como "Escrituras" posteriormente. Os primeiros escritores cristãos (como Policarpo e Inácio) citam trechos dos evangelhos e das cartas de Paulo, bem como de outras fontes cristãs orais e escritas. As cartas de Paulo foram coletadas no final do século I. Mateus, Marcos e Lucas foram reunidos em 150.	NOVO TESTAMENTO ADOTADO NA IGREJA DE ROMA (O CÂNON DE MURATORI) Os Quatro Evangelhos Atos Cartas de Paulo Romanos 1 e 2 Coríntios Gálatas Efésios Filipenses Colossenses 1 e 2 Tessalonicenses 1 e 2 Timóteo Tito Filemon 1 Pedro 1 João Apocalipse de João 2Timóteo Tito Filemon Tiago 1 e 2 João Judas Apocalipse de João Apocalipse de Pedro Sabedoria de Salomão para ser usado em cultos privados O pastor de Hermas	NOVO TESTAMENTO ADOTADO POR ORÍGENES Os Quatro Evangelhos Atos Cartas de Paulo Romanos 1 e 2 Coríntios Gálatas Efésios Filipenses Colossenses 1 e 2 Tessalonicenses 1 e 2 Timóteo Tito Filemon 1 Pedro 1 João Apocalipse de João DISCUTIDOS Hebreus Tiago 2 Pedro 2 e 3João Judas O pastor de Hermas Cartas de Barnabé Ensinaamentos dos doze Apóstolos Evangelho dos Hebreus	NOVO TESTAMENTO ADOTADO POR EUSÉBIO Os Quatro Evangelhos Atos Cartas de Paulo Romanos 1 e 2 Coríntios Gálatas Efésios Filipenses Colossenses 1 e 2 Tessalonicenses 1 e 2Timóteo Tito Filemon 1 João 1Pedro Apocalipse de João (autoria duvidosa) DISCUTIDOS MAIS CONHECIDOS Tiago 2 Pedro 2 e 3 João Judas	NOVO TESTAMENTO FIRMADO PELO CONSELHO DE CARTAGO, NO OCIDENTE ACEITOU TODOS Os Quatro Evangelhos Atos Cartas de Paulo Romanos 1 e 2 Coríntios Gálatas Efésios Filipenses Colossenses 1 e tessalonicenses 1 e 2 Timóteo Tito Filemon Hebreus Tiago 1 Pedro 1, 2 e 3 João Judas Apocalipse de João A SEREM EXCLUÍDOS O pastor de Hermas Cartas de Barnabé Ensinaamentos dos doze Apóstolos Evangelho dos Hebreus Apocalipse de Pedro Atos de Pedro Didaquê

Fonte: **História Do Cristianismo Ao Alcance De Todos: Uma Narrativa Do Desenvolvimento Da Igreja Cristã Através Dos Séculos**. tradução: Vivian Nunes do Amaral. São Paulo: Shedd publicações. 2004.